IBDIA
INSTITUTO BRASILEIRO DE DADOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Inovação, Ciência e Impacto com Inteligência

PLANO DE PUBLICAÇÕES E CIÊNCIA ABERTA

IBDIA | 2026–2030

Diretrizes para papers, preprints, relatórios técnicos, white papers, software, datasets, benchmarks e disseminação responsável do conhecimento.

Documento 11 da Arquitetura Institucional de PD&I | Versão 1.1 | Setembro de 2026

1. Finalidade

Este Plano estabelece como o IBDIA produzirá, revisará, protegerá, publicará, disponibilizará e preservará resultados científicos e tecnológicos. A política busca ampliar impacto e reprodutibilidade sem comprometer propriedade intelectual, privacidade, segurança, obrigações contratuais ou potencial de transferência tecnológica.

2. Objetivos 2026–2030

- Construir produção científica contínua e verificável nos 6 Programas e 12 Núcleos.
- Transformar resultados de projetos em papers, preprints, technical reports, white papers, datasets, benchmarks, código e documentação.
- Adotar ciência aberta como padrão preferencial quando juridicamente, eticamente e estrategicamente adequada.
- Criar reputação científica institucional sem incentivar volume artificial de publicações.
- Preservar prioridade de proteção de PI antes da divulgação quando houver tecnologia transferível.
- Facilitar reuso, replicação e colaboração por meio de metadados, versionamento e documentação.

3. Princípios

Princípio	Aplicação
Qualidade antes de quantidade	Produção deve representar trabalho real e tecnicamente defensável.
Open by default, protected when needed	Abrir quando possível; restringir quando PI, dados, segurança ou contratos justificarem.
Reprodutibilidade	Métodos, versões, parâmetros, dados e código devem ser documentados na medida possível.
Integridade	Sem fabricação, falsificação, plágio, autoria honorária ou manipulação seletiva.
Atribuição	Crédito proporcional à contribuição.
Persistência	Resultados relevantes devem ter repositório, versão e identificador persistente quando viável.
Acessibilidade	Comunicação científica deve considerar diferentes públicos e formatos.
Interoperabilidade	Preferir padrões e formatos reutilizáveis e legíveis por máquinas quando adequados.

4. Tipologia de produção do IBDIA

Tipo	Finalidade
Artigo científico	Resultado original submetido a periódico/conferência.
Preprint	Divulgação rápida antes da revisão por pares, quando adequada.
Technical Report	Metodologia, experimento, arquitetura, benchmark ou resultado técnico detalhado.
White Paper	Síntese aplicada para empresas, governos, parceiros e sociedade.
Working Paper	Resultado preliminar ou discussão em evolução.
Dataset	Conjunto de dados criado/curado, com metadados e condições de uso.
Benchmark	Protocolo, dataset e métricas para comparação de métodos.
Software/Repository	Código, biblioteca, ferramenta, modelo ou componente aberto quando autorizado.
Model/Data Card	Documentação estruturada de modelos e datasets.
Documentação de produto/API	Material técnico para adoção, integração e transferência.
Policy Brief	Síntese de evidências para políticas públicas.
Material educacional	Tutoriais, notebooks, cursos e conteúdos derivados de pesquisa.

5. Arquitetura editorial institucional

Camada	Responsabilidade
Autor/Líder de Projeto	Qualidade primária, evidências, autoria, referências e arquivos-fonte.
Líder de Programa/Coordenação de Núcleo	Aderência científica e revisão de conteúdo quando aplicável.
Revisor técnico	Método, métricas, consistência, limitações e reprodutibilidade.
PI/Transferência	Avaliar proteção antes da divulgação de ativos estratégicos.
Dados/Segurança/Ética	Avaliar restrições quando houver dados sensíveis ou risco.
Direção/Comunicação	Aprovar uso institucional em materiais de alta exposição, sem interferir em conclusões científicas.

6. Fluxo P0–P8 de publicação

Fase	Atividade	Saída
P0 — Resultado	Identificar resultado publicável.	Registro de resultado.
P1 — Enquadramento	Escolher paper, report, dataset, software etc.	Plano de publicação.
P2 — Autoria	Definir contribuições e responsáveis.	Matriz de contribuição.
P3 — Preparação	Texto, figuras, código, dados e referências.	Draft.
P4 — Revisão	Revisão técnica/científica e de integridade.	Versão revisada.
P5 — PI/Dados	Checar proteção, contratos, privacidade e segurança.	Clearance.
P6 — Submissão	Escolher venue/repositório/licença.	Submissão/depósito.
P7 — Publicação	Registrar DOI/URL/versão e comunicar.	Registro institucional.
P8 — Pós-publicação	Correções, métricas, reuso e preservação.	Acompanhamento.

7. Critérios para decidir o que abrir

Pergunta	Efeito
Há potencial de patente/licenciamento?	Revisar PI antes de publicar.
Há obrigação contratual de confidencialidade?	Respeitar contrato e negociar abertura quando possível.
Há dados pessoais/sensíveis?	Não abrir sem base legal, tratamento e avaliação.
A divulgação cria risco de segurança ou uso indevido relevante?	Restringir ou publicar versão segura.
Licenças de terceiros permitem redistribuição?	Abrir somente dentro das permissões.
A abertura aumenta replicabilidade e impacto sem risco desproporcional?	Preferir abertura.
O ativo faz parte de vantagem tecnológica estratégica?	Avaliar open source, source-available, API ou proteção.

Regra de ouro
Publicar o conhecimento científico não exige necessariamente publicar todos os dados, pesos de modelos, credenciais, código de produção ou componentes proprietários. O nível de abertura deve ser tecnicamente justificado.

8. Política de artigos e conferências

- Priorizar venues com revisão por pares, relevância real e aderência temática.
- Evitar periódicos e conferências predatórias.
- Registrar versão submetida, aceita e publicada.
- Declarar financiamento, conflitos de interesse e uso relevante de ferramentas de IA conforme regras do venue.
- Publicar resultados negativos ou nulos quando cientificamente úteis.
- Evitar fragmentação artificial de um mesmo estudo apenas para aumentar contagem de publicações.

9. Preprints

Preprints podem acelerar disseminação, estabelecer prioridade científica e facilitar colaboração. Antes do depósito, devem passar por revisão mínima de autoria, PI, dados, confidencialidade e risco.

- Identificar claramente que o trabalho ainda pode não ter passado por revisão por pares.
- Atualizar registro institucional quando houver versão publicada.
- Não usar preprint para contornar obrigação contratual ou proteção de PI.
- Quando possível, vincular versões por DOI ou identificadores persistentes.

10. Technical Reports IBDIA

Relatórios técnicos serão um dos principais instrumentos do Instituto, especialmente na fase inicial, permitindo registrar pesquisa aplicada mesmo quando um paper não for o formato ideal.

Elemento mínimo	Conteúdo
Identificação	Título, autores, Programa, Núcleo, projeto, versão e data.
Resumo	Problema, método e principais resultados.
Metodologia	Dados, processamento, modelos, parâmetros e ambiente.
Resultados	Métricas, tabelas, figuras e evidências.
Limitações	Falhas, vieses, escopo e incertezas.
Reprodutibilidade	Código/dados/artefatos disponíveis ou justificativa de restrição.
PI/licença	Condições de uso e propriedade.
Referências	Fontes científicas e técnicas.

11. White Papers e Policy Briefs

- Devem distinguir evidência científica, interpretação e recomendação.
- Não devem transformar marketing em conclusão científica.
- Podem apresentar tecnologias do IBDIA, desde que limitações e estágio de maturidade sejam claros.
- Policy briefs devem explicitar incertezas e evitar advocacy partidário institucional.

12. Política de datasets

Requisito	Diretriz
Origem	Documentar fonte, método de coleta e direitos.
Data Card	Descrição, finalidade, cobertura, variáveis, limitações e riscos.
Versão	Datasets relevantes devem ser versionados.
Licença	Definir reutilização de forma explícita.
Privacidade	Aplicar anonimização/pseudonimização e controles quando cabíveis.
Qualidade	Registrar validações, ausências, vieses e erros conhecidos.
Persistência	Depositar em repositório adequado quando aberto.
Citação	Fornecer forma recomendada de citar.

13. FAIR e dados reutilizáveis

Quando aplicável, o IBDIA buscará tornar ativos Findable, Accessible, Interoperable e Reusable (FAIR), sem interpretar FAIR como obrigação de tornar todos os dados publicamente acessíveis.

- Metadados pesquisáveis e identificadores persistentes.
- Protocolos e formatos amplamente utilizáveis.
- Vocabulários e esquemas documentados.
- Licenças e proveniência claras.
- Metadados públicos mesmo quando o dado precisar permanecer restrito, se isso for seguro.

14. Política de software e GitHub

Situação	Tratamento
Código de pesquisa	Pode ser aberto após revisão de segredos, licenças, segurança e PI.
Technology Core	Abertura decidida componente a componente.
Código de produto	Não é automaticamente open source.
Notebooks	Limpar credenciais, caminhos, dados e outputs sensíveis antes de publicar.
Dependências	Manter licenças e versões registradas.
Releases	Usar tags/versões e changelog em ativos relevantes.
Arquivamento	Preservar versão associada à publicação, idealmente com DOI quando disponível.

15. Licenças abertas

A escolha de licença deve ser deliberada. O IBDIA não adotará uma única licença para todos os ativos.

Ativo	Considerações
Software	Permissiva, copyleft ou outra licença conforme estratégia e dependências.
Dados	Licenças adequadas a bases de dados e direitos de terceiros.
Texto/figuras	Licenças de conteúdo conforme publicação e política institucional.
Modelos/pesos	Avaliar licença do modelo-base, dados, riscos e estratégia.
Documentação	Preferir termos claros de reutilização quando aberta.

16. Modelos de IA, pesos e artefatos

- Publicar Model Card com finalidade, dados, métricas, limitações e riscos.
- Não divulgar pesos quando houver restrição contratual, risco relevante, licença incompatível ou vantagem estratégica protegida.
- Registrar versão de modelo usada nos resultados.
- Em LLMs/RAG, documentar prompts, corpus, retrieval, avaliação e configuração na medida necessária à replicação.
- Não divulgar segredos, chaves, dados privados ou mecanismos que comprometam sistemas em produção.

17. Benchmarks

Componente	Regra
Objetivo	Pergunta de avaliação claramente definida.
Dataset	Representatividade, licença e separação treino/teste documentadas.
Métricas	Justificadas e reproduzíveis.
Baseline	Comparação com referências adequadas.
Leakage	Verificar contaminação e vazamento.
Versão	Congelar versão usada para resultados publicados.
Leaderboard	Se público, regras e prevenção de gaming.

18. Autoria e contribuição

A autoria deve refletir contribuição intelectual e responsabilidade pelo trabalho. O IBDIA recomenda registrar contribuições por taxonomia reconhecida, como CRediT, quando adequada.

- Não conceder autoria apenas por cargo, financiamento, supervisão administrativa ou prestígio.
- Contribuições técnicas importantes que não atendam critérios de autoria devem ser reconhecidas.
- Ordem de autores deve ser discutida cedo e revisada quando contribuições mudarem.
- Disputas devem ser mediadas antes da submissão; quando necessário, escalar à governança científica.

19. Afiliação institucional

- Somente pessoas com vínculo/participação institucional legítima podem usar afiliação IBDIA.
- Projetos conjuntos podem utilizar múltiplas afiliações.

- A forma oficial do nome institucional deve ser padronizada.
- Afiliação não transfere automaticamente titularidade de PI; essa matéria segue contratos e Política de PI.

20. Integridade científica

Conduta inadequada	Tratamento
Fabricação/falsificação	Investigação e medidas institucionais proporcionais.
Plágio	Verificação, correção/retratação e responsabilização.
Manipulação de imagem/dado	Aceitável somente processamento cientificamente justificável e transparente.
Cherry-picking	Reportar critérios e resultados relevantes, inclusive limitações.
Autoria indevida	Corrigir antes ou depois da publicação.
Duplicação não declarada	Evitar republicação substancial sem transparência.
Referências inventadas	Proibidas; referências devem ser verificáveis.

21. Uso de IA generativa na produção científica

- Ferramentas de IA podem apoiar redação, código, tradução, revisão ou exploração, mas não assumem autoria nem responsabilidade.
- Autores humanos devem verificar fatos, cálculos, referências, código e conclusões.
- Não inserir dados confidenciais ou pessoais em serviços externos sem autorização.
- Declarar uso quando exigido pelo venue, contrato ou política aplicável.
- IA não deve fabricar citações, resultados, imagens científicas ou evidências.

22. Revisão por pares interna

Classe	Revisão mínima
Material exploratório interno	Líder do projeto.
Technical report público	Um revisor técnico independente do texto, quando viável.
Paper/preprint	Revisão científica + PI/dados quando aplicável.
Resultado Classe C/D	Revisão independente reforçada e especialistas necessários.
White paper institucional	Revisão técnica + comunicação/PI conforme conteúdo.

23. Reprodutibilidade

- Fixar seeds quando pertinente e documentar fontes de não determinismo.
- Registrar versões de dados, código, modelos e dependências.
- Manter scripts de preparação e avaliação quando possível.
- Separar resultados de desenvolvimento e teste.
- Registrar ambiente computacional suficiente para replicação.
- Quando artefatos não puderem ser abertos, explicar a restrição e disponibilizar o máximo de evidência segura.

24. Repositórios e identificadores

O IBDIA deverá manter catálogo institucional de produção e utilizar repositórios adequados para preservação. GitHub pode hospedar desenvolvimento, mas não deve ser a única estratégia de preservação de resultados científicos importantes.

- Usar DOI ou outro identificador persistente quando disponível.
- Vincular paper, dataset, software e relatório relacionados.
- Registrar ORCID dos autores quando aplicável.
- Preservar versão exata associada a resultados publicados.

25. Propriedade intelectual antes da publicação

Gate obrigatório
Antes de divulgar resultado com potencial de patente, software estratégico, dataset exclusivo, segredo ou oportunidade de licenciamento, deve ocorrer revisão conforme a Política de Propriedade Intelectual e Transferência Tecnológica.

A revisão de PI deve ser rápida e não pode ser usada para bloquear indefinidamente a produção científica. Quando proteção for necessária, o objetivo é proteger primeiro e publicar depois, dentro de cronograma definido.

26. Confidencialidade e parceiros

- Resultados de parceria devem seguir a Política de Parcerias e o instrumento contratual.
- Períodos de revisão pré-publicação devem ser razoáveis e destinados a confidencialidade/PI, não à censura de conclusões.
- Parceiro pode revisar informação confidencial e factual, mas não impor conclusão científica falsa.
- Datasets recebidos sob restrição não podem ser redistribuídos sem autorização.

27. Privacidade, ética e segurança

Risco	Resposta
Dados pessoais	Base legal, minimização, anonimização e controles adequados.
Saúde/biomedicina	Aprovações éticas/regulatórias quando exigidas.
Infraestrutura crítica	Evitar detalhes que elevem risco operacional.
Defesa/segurança	Classificar restrições e obrigações antes da publicação.

Dual use	Avaliar benefício versus risco de uso indevido.
Localização sensível	Generalizar/remover coordenadas quando necessário.

28. Comunicação de limitações e incerteza

- Não apresentar protótipo como produto validado.
- Não generalizar resultados além do domínio testado.
- Reportar intervalos, incerteza ou variabilidade quando relevantes.
- Distinguir correlação de causalidade.
- Registrar limitações de cobertura geográfica, temporal e populacional.
- Explicar quando resultados dependem de dados proprietários ou não reproduzíveis.

29. Correções, erratas e retratações

Situação	Ação
Erro menor	Corrigir versão e registrar mudança.
Erro que altera interpretação	Emitir errata/correção pública.
Resultado inválido	Retração ou retirada conforme venue/repositório.
Problema de dados/licença	Suspender acesso se necessário e investigar.
Falha de integridade	Aplicar processo institucional e corrigir registro científico.

30. Métricas responsáveis

O IBDIA não avaliará qualidade científica apenas por número de papers ou citações.

Dimensão	Indicadores possíveis
Ciência	Revisão por pares, citações, replicações, qualidade metodológica.
Abertura	Datasets/software/documentação reutilizados e citados.
Tecnologia	Benchmarks, PoCs, produtos, licenças e transferência.
Impacto	Adoção por parceiros, políticas, sociedade e formação.
Colaboração	Coautorias, instituições e interdisciplinaridade.
Integridade	Correções, reprodutibilidade, documentação e ausência de incidentes graves.

31. Metas indicativas 2026–2030

Ano	Foco
2026	Templates, catálogo institucional, primeiros technical reports e repositórios.
2027	Preprints/papers iniciais, datasets/documentação e rotina de revisão.
2028	Produção regular nos Programas maduros, benchmarks e maior reuso externo.
2029	Colaborações internacionais, séries técnicas consolidadas e ativos abertos de referência.
2030	Ecossistema maduro de publicações, software/dados, transferência e métricas de impacto.

32. Prioridades por Programa

Programa	Produções prioritárias
GeoAI	Datasets geoespaciais, benchmarks EO/SAR, papers, reports, código e mapas metodológicos.
Forecast	Benchmarks de séries temporais, papers de métodos, datasets e avaliação.
OpenData AI	Datasets derivados, RAG/evidence benchmarks, policy briefs e ferramentas.
Responsible AI	Frameworks, benchmarks de avaliação, guidelines, reports e papers.
AgroAI	Papers aplicados, datasets agroambientais, benchmarks, modelos de previsão/monitoramento, reports e estudos de campo.
Energy & Resources AI	Papers aplicados, datasets, benchmarks, modelos de previsão/monitoramento, technical reports e estudos setoriais.
Retail Intelligence / AstroAI	Produções específicas podem ser publicadas como projetos/linhas transversais, com afiliação aos Núcleos envolvidos.

33. Relação com os 12 Núcleos

Cada Núcleo deve construir identidade científica própria sem precisar publicar isoladamente. Produções podem ser coassinadas por vários Núcleos e Programas. Núcleos sem projeto ativo podem produzir revisões, agendas de pesquisa, seminários e concept papers quando houver mérito.

34. Série institucional IBDIA

Série	Uso
IBDIA Technical Reports	Pesquisa técnica detalhada e resultados de projetos.
IBDIA Working Papers	Resultados preliminares e discussões científicas.
IBDIA White Papers	Tecnologia e aplicação para público profissional.
IBDIA Policy Briefs	Evidências e opções para políticas públicas.
IBDIA Datasets & Benchmarks	Ativos de dados e avaliação com versionamento.
IBDIA Open Source	Software e componentes oficialmente liberados.

35. Template de registro de publicação

Campo	Registro
Título	Nome completo.
Tipo	Paper, preprint, report, dataset, software etc.
Autores	Nomes, ORCID e contribuições quando aplicável.
Programa/Núcleo	Vínculos institucionais.
Projeto	Projeto de origem.
PI clearance	Aprovado/não aplicável/pendente.
Dados/ética	Status das revisões necessárias.
Licença	Condição de reutilização.
Identificador	DOI, repositório, URL ou referência.
Versão/data	Controle institucional.
Financiamento	Agência, grant ou parceiro.

Status	Draft, submetido, aceito, publicado, corrigido, retirado.

36. Checklist pré-publicação

- Autoria e contribuições confirmadas.
- Resultados e referências verificados.
- Figuras/tabelas com origem e direitos adequados.
- Dados e código sem credenciais ou informação indevida.
- Licenças de terceiros verificadas.
- PI clearance realizado quando necessário.
- Confidencialidade e contrato revisados.
- Ética/privacidade/segurança aprovadas quando aplicável.
- Limitações declaradas.
- Financiamento e conflitos declarados.
- Repositório, licença e versão definidos.
- Comunicação institucional coerente com o estágio real da tecnologia.

37. Ciência aberta na fase inicial

Estratégia de baixo custo
O IBDIA pode construir reputação científica com custo reduzido por meio de technical reports de qualidade, preprints, GitHub, datasets permitidos, notebooks, benchmarks e participação em comunidades científicas. Taxas de publicação não devem ser assumidas automaticamente; priorizar venues e mecanismos compatíveis com orçamento e financiamento.

- Usar ferramentas open source sempre que adequadas.
- Buscar repositórios institucionais/públicos confiáveis.
- Negociar custos de publicação em projetos financiados.
- Não pagar taxas elevadas apenas para acelerar aparência de produção científica.

38. Plano de implantação em 120 dias

Prazo	Ação
0–30 dias	Criar templates de report, Data Card, Model Card, autoria e registro.
30–60 dias	Inventariar resultados já existentes e selecionar primeiras publicações.
60–90 dias	Estruturar repositórios, catálogo e fluxo de revisão/PI.
90–120 dias	Publicar primeiros technical reports/artefatos aprovados e medir uso.

39. Governança e revisão anual

O Plano deve ser revisado anualmente em conjunto com o Manual de Governança, Política de PI e Política de Parcerias. Mudanças relevantes em legislação, práticas editoriais, licenças, IA generativa ou requisitos de financiadores podem exigir revisão extraordinária.

40. Conclusão

O IBDIA deve tratar publicação como parte do ciclo de PD&I, e não como atividade separada. Um projeto pode gerar conhecimento aberto, ativo protegido e produto simultaneamente. A governança adequada permite publicar mais do que é útil à ciência e à sociedade, proteger o que precisa ser protegido e manter um registro institucional confiável de como cada resultado foi produzido.

41. Contato institucional

IBDIA — Instituto Brasileiro de Dados e Inteligência Artificial
Site: www.ibdiainstituto.com.br
E-mail: ibdiabrasil@gmail.com
WhatsApp: +55 48 99171-1308
Inovação, Ciência e Impacto com Inteligência.